

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: IDENTIFICAR COMO OS FAMILIARES DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE OBTÉM INFORMAÇÕES ACERCA DA TUBERCULOSE

Relatoria: Aline Zulin
Anderson da Silva Rêgo
Elaine Trevezanuto Correia
Marcelo Silva

Autores: Vanessa Aparecida Martim Mezzavila
Maria Aparecida Salci
Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic
Sônia Silva Marcon

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A tuberculose (TB) mantém-se como problema de saúde pública mundial. Apesar dos esforços para redução de sua incidência, seu declínio ainda está longe dos níveis desejáveis. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o rastreamento em massa para TB entre a população privada de liberdade (PPL) como medida de controle para lidar com a alta carga da TB nas prisões (WHO, 2015), onde a transmissão é potencializada devido ao fluxo dos familiares que visitam seus entes em ambiente de risco e que desconhecem as formas de prevenção da doença e que deve ser conhecida para organização e manejo das ações em saúde a esta parcela da população. Objetivo: Avaliar como os familiares de PPL obtém informações acerca da tuberculose. Método: Estudo descritivo realizado com 95 familiares de PPL. A coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2015, em uma Delegacia de Polícia Civil do Paraná. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário fechado que abordam a situação sócio demográfica, práticas e atitudes e a consciência e informação sobre TB. O processo e análise deu-se por estatísticas descritivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer de nº 1.113.764 e todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 18 a 29 anos (33,7%), com mais de oito anos de estudo (38,9%), do sexo feminino (97,9%) e de cor branca (77,9%). Dos participantes 86% referiram receber informações sobre a TB, principalmente através de folhetos educativos (32%) e de propagandas televisionadas (25,6%). Os participantes referiram que gostariam de receber mais informações sobre a doença por intermédio dos profissionais de saúde (100%), folhetos educativos (57,9%), jornais e revistas (49,5%). A oferta da tecnologia para o diagnóstico e tratamento da TB por si só não sustenta um projeto de melhoria do acesso aos serviços, é importante emparelhá-los e mobilizar novas parcerias de cunho educativo, como a mídia televisiva, serviços de informática e materiais educativos (FREITAS et al. 2015). Conclusão: Apesar da maioria já ter recebido informações pertinentes à TB, todos gostariam de receber mais informações dos profissionais de saúde, construindo estratégias e ações, principalmente para a educação em saúde, na elaboração de materiais educativos, de acordo com a necessidade da população.